

Terceirização: reação nas eleições de 2016

, 27 Maio 2015 - 07:49:00

O gráfico da empresa Jandaia, Osvaldo Santesso, que hoje está aposentado, mas continua trabalhando, relata que ao longo dos seus 60 anos de vida, nunca viu um projeto de lei tão arrasador para a vida da classe trabalhadora, como é o Projeto de Lei da Terceirização, aprovado pelos deputados federais em abril. Osvaldo conhece bem e de perto o problema da subcontratação de gráficos com empresas terceiras. Na década passada, havia uma empresa que terceirizava os gráficos do setor de embalagens. Os terceirizados recebiam menos que os trabalhadores contratados direto pela Jandaia. Eles também não tinham direito ao convênio médico e não recebiam nenhum benefício da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria. Foi uma luta grande do Sindigráficos para acabar com as subcontratações. Porém, se o PL da Terceirização for aprovado pelo Senado, os patrões estarão autorizados para subcontratar até 100 por cento do seu quadro funcional.

Para Osvaldo os gráficos precisam reagir e devem começar pela pressão nos políticos da cidade de cada trabalhador. Ou seja, cobrar do prefeito e dos vereadores. "Apesar da votação do PL da Terceirização acontecer no Congresso Nacional, através dos deputados federais e senadores, são os vereadores e prefeitos da base de sustentação desses políticos que faz o elo de ligação do povo", frisa o gráfico aposentado, que também é diretor do Sindigráficos. Ele aproveita para lembrar aos trabalhadores quando forem falar com o prefeito e vereadores, para alertá-los que em 2016, acontece a eleição municipal, e se não apoiarem o desejo dos trabalhadores, serão cortados da lista de possíveis candidatos. "Isso sim é pressão e pode surtir efeito direto", finaliza.

FONTE: [STIG JUNDIAÍ](#)